

PROPOSTA EDUCATIVA DEHONIANA

Introdução

Os nossos colégios ou escolas são centros de ensino, cuja entidade titular é a Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus (Dehonianos), a qual, como instituição religiosa que é, os dota, independentemente de serem dirigidos por religiosos ou por leigos, da presente proposta educativa que o(a) identifica.

A Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus foi fundada no ano de 1878 pelo Padre João Leão Dehon, para acudir às muitas necessidades que o rodeavam, entre as quais as da educação.

São estas algumas das qualidades que devem caracterizar a educação dehoniana:

- Deve contemplar toda a pessoa.
- Deve ser portadora de equilíbrio.
- Esforça-se por formar para a vida.
- Não está desligada do resto da sociedade.
- É formadora de homens e de mulheres empenhados, capazes de assumir responsabilidades na sociedade.
- Mostra-se aberta, especialmente aos mais necessitados.
- É meio privilegiado para a evangelização.

Os nossos colégios ou escolas como centros de ensino dos Sacerdotes do Coração de Jesus, situam-se, no seio da sociedade, no contexto de um claro pluralismo de opções educativas e apresentam-se como meio real que facilite a liberdade dos pais e de qualquer grupo humano para a educação. Mas também se comprometem com o meio social em que estão inseridos na procura dos meios mais adequados e realistas para realizar uma inserção crítica no mesmo meio, a fim de o transformar, tomando-o mais justo, humano e fraterno.

O seu objectivo fundamental é o serviço ao desenvolvimento da pessoa nas suas dimensões psico-físicas, afectivas, intelectuais, morais e religiosas. No entanto, também se empenham numa educação para o exercício de uma liberdade efectiva e responsável e para a participação desinteressada na construção de uma sociedade livre, pluralista e democrática.

Queremos que a nossa acção educativa se enquadre no contexto geográfico, social, cultural, político e eclesial, de modo a podermos oferecer a resposta adequada às necessidades de promoção integral dos alunos (infância, adolescência, juventude) que são a razão de ser da nossa escola.

Para isso, queremos que tanto a acção docente como também as actividades extra-curriculares:

- Ajudem a descobrir os traços próprios da região e da comunidade e os dêem a conhecer às novas gerações.
- Reforcem os valores específicos da realidade local, num clima de integração e de abertura a todos os homens e culturas.
- Se integrem no contexto sócio-cultural através da aprendizagem e utilização da língua materna e do cultivo dos usos e da cultura do país.

- Favoreçam que os alunos e as respectivas famílias conheçam o próprio meio e os elementos geográficos, históricos e sociais que o caracterizam, e se sintam responsáveis pela construção e animação da comunidade local.

Esta inserção na realidade sócio-cultural da região e do país, e o compromisso de serviço ao povo, são também expressão concreta da identidade cristã e da vocação evangelizadora da nossa escola.

Cada escola situa-se num contexto particular. Cada escola desenvolve a sua própria identidade no seu contexto e com atitude crítica.

1. A Escola

“Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, ao menos no tocante à educação elementar e fundamental. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnica e profissional terá de ser generalizada; o acesso aos estudos superiores será igual para todos, em função dos respectivos méritos. A educação terá por objectivo o pleno desenvolvimento da personalidade humana e o reforço do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais; deverá favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos étnicos ou religiosos; e promover o desenvolvimento das actividades das Nações Unidas para a manutenção da paz. Os pais terão direito de escolher o tipo de educação a dar aos seus filhos” (Declaração Universal dos Direitos Humanos, n. 26).

“Todos os homens de qualquer raça, condição e idade, uma vez que todos são dotados da dignidade de pessoas, têm o direito inalienável a uma educação que corresponda ao seu próprio fim, ao ser carácter próprio, à diferença de sexo, adaptada à cultura e às tradições da sua pátria, e aberta à relação fraterna com outros povos, a fim de fomentar a verdadeira unidade e a paz da terra. A verdadeira educação procura a formação da pessoa humana, em ordem ao seu fim último e, ao mesmo tempo, ao bem das sociedades, de que o homem é membro e em cujas obrigações deverá participar quando adulto” (Concílio Vaticano II, Decreto *Gravissimum Educationis*, n. 1).

Todos têm direito à educação. Este direito abrange o de ter acesso a uma escola que favoreça o pleno desenvolvimento da personalidade de todos e de cada um dos alunos, a sua inserção crítica no ambiente social e a sua preparação para a vida profissional.

A escola tem um valor e uma importância básicos entre todas as instâncias educativas da nossa sociedade. De facto, concebe-se como a instituição social que, de forma mais directa, completa a acção educativa da família.

As escolas que a sociedade promove devem poder garantir a todos o exercício do direito à educação, e têm por missão dar resposta aos diversos objectivos que determinam o alcance deste direito fundamental.

Por conseguinte, a escola deve perseguir os seguintes objectivos:

- Promover a formação integral do aluno, em colaboração com os pais ou responsáveis legais.

- Favorecer o desenvolvimento e o enriquecimento das dimensões biopsicológica, sócio-cultural e transcendente do aluno.
- Capacitar o aluno para a leitura e interpretação da realidade com atitude crítica e criativa.
- Despertar e desenvolver o sentido de responsabilidade do aluno e ajudá-lo a tomar decisões pessoais coerentes.
- Preparar o aluno para dar o seu contributo pessoal e solidário para a transformação da realidade.

Através desta acção educativa, a escola ajuda o aluno, protagonista da sua própria educação, a crescer em todos os aspectos da sua personalidade, a amar, a viver comunitariamente e a construir um mundo mais humano, a partir da perspectiva libertadora do Evangelho, em direcção ao fim mais alto da sua vida: a perfeição sobrenatural em Deus (cf. Padre Dehon, *Oeuvres Sociales IV*, p. 276ss).

II. A Escola Católica

“Em ordem a esta missão, a Igreja institui as próprias escolas, porque reconhece nelas um meio privilegiado para a formação integral do homem: a escola é, com efeito, um centro em que se elabora e se transmite uma concepção específica do homem e da história” (A Escola Católica, 8).

“A Igreja sempre esteve consciente de que a educação é um elemento essencial da sua missão... dentro da Igreja, cabe às pessoas consagradas uma tarefa específica neste campo, uma vez que são chamadas a introduzir no horizonte educativo o testemunho radical dos bens do Reino, propostos a todo o homem” (João Paulo II, Exortação Apostólica *Vita Consecrata*, 96).

A Igreja Católica tem o dever permanente de descobrir e estudar os sinais do tempo presente e de os interpretar à luz do Evangelho, de modo a poder responder às questões perenes da humanidade, adaptando-se a cada geração.

Para realizar esta missão, torna-se presente no mundo da cultura, não só através dos seus membros, mas também através de instituições e centros de promoção social e cultural.

Por isso, a Igreja cria e oferece à sociedade as suas próprias escolas. Através da acção educativa, e na medida das suas possibilidades, estas escolas:

- Promovem a formação integral dos alunos, de acordo com uma concepção cristã do homem, da vida e do mundo, e prepara-os para participar na transformação e aperfeiçoamento do mundo.
- Ministram um ensino religioso escolar de acordo com as orientações da Igreja Católica tanto nos conteúdos como na qualidade.
- Propõem uma síntese entre fé, cultura e vida.
- Favorecem a colaboração responsável e a solidariedade, a partir dos valores que fazem que a nossa sociedade seja mais humana e mais justa.
- Promovem a educação da fé daqueles que o desejam, através da catequese, da vivência comunitária e da celebração num clima de respeito e de liberdade.
- Criam um ambiente propício ao testemunho e à acção evangelizadora dos crentes, e orientam-nos para a inserção nos movimentos e serviços eclesiais.

- Entendem a educação como missão partilhada e, por isso, valorizam como contributo positivo para a evangelização o facto de esta ser proporcionada por sacerdotes, consagrados e leigos cristãos, a quem compete não só transmitir conhecimentos, mas também ser modelos de vida, ensinando aquilo que vivem e vivendo aquilo que ensinam.

Nesta acção, a Comunidade Educativa segue as orientações e os critérios pastorais da Igreja Diocesana.

III. A Escola Católica Dehoniana

“A escola cristã deve ser considerada como a primeira obra em todos os países onde a Igreja goza de liberdade. Os católicos devem promover e sustentar estas escolas” (Padre Dehon, *Oeuvres Sociales* II, 257).

“Educar um cristão não é só dar-lhe noções de ciências humanas que os ajudem a conseguir uma posição na vida (...). Antes de mais nada, é criar nele um nobre e grande carácter, costumes puros, virtudes sólidas. E formar nele a fé que abre para a compreensão do mundo visível, a esperança que fortalece o coração com a perspectiva de uma felicidade merecida e o amor que torna a Deus sensível entre as sombras frias da vida” (Padre Dehon, *Oeuvres Sociales* IV, 278).

Fiéis ao espírito do Padre Dehon, nosso Fundador, e à missão que quis atribuir ao nosso Instituto, entendemos a actividade educativa como um espaço privilegiado de evangelização.

O estilo pastoral do Padre Dehon e o seu sistema educativo conferiram uma característica própria às escolas promovidas pela Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus.

Neste sentido, para que as nossas escolas sejam autênticos espaços de evangelização e o façam com a marca dehoniana, devem promover as atitudes sugeridas pelas expressões: **“Ecce Venio”**, **“Sint Unum”** e **“Adveniat Regnum Tuum”**.

Ecce Venio

A expressão *“Ecce Venio”* significa para nós ter percebido a gratuidade do amor de Deus, que inspira atitudes de disponibilidade, generosidade, entrega, como também de abertura e atenção às necessidades dos outros, amor como resposta ao amor de Deus, em suma.

Por conseguinte, a educação dehoniana:

- Parte da aceitação do próprio corpo. No processo da sua própria humanização, cada pessoa só pode crescer, se afirma a sua corporalidade (cf. Padre Dehon, *Oeuvres Sociales* IV, 277).
- Está orientada para o completo desenvolvimento do homem, para as suas capacidades corporais, espirituais e anímicas (cf. Padre Dehon, *Oeuvres Sociales* IV, 277-278).

- Inclui a dimensão religiosa. Introduce numa vida de fé pessoal, nos sacramentos e no conjunto das celebrações da fé. Convida ao seguimento de Cristo. Contemplando as feridas de Cristo, através das quais veio ao mundo a salvação, a educação dehoniana reconhece na fragilidade do homem, nas suas feridas e nos seus fracassos, uma realidade humana que pode levar a um encontro profundo entre Deus e o homem e, por isso, opera de forma salvadora (cf. Padre Dehon, *Oeuvres Sociales* IV, 278).
- Pretende não só pessoas formadas, mas autênticos cristãos empenhados (cf. Padre Dehon, *Oeuvres Sociales* IV, 278-279).
- Dá valor a uma formação de qualidade. Forma os sentidos, agudiza a inteligência, convida à criatividade e forma o coração. Os jovens serão incentivados a fazer render os seus melhores talentos, para crescerem com eles, na consciência de que esses talentos não lhes pertencem, mas que os devem fazer render para bem dos outros (cf. Padre Dehon, *Oeuvres Sociales* IV, 277-278; 361).

Sint Unum

Esta expressão refere-se aos valores de fraternidade, comunhão, espírito de família, comunicação, participação de todos, reconciliação, capacidade de acolhimento e de abertura aos outros, que fazem da vida em comum um dos pilares mais importantes da vida humana.

Por conseguinte, a educação dehoniana:

- Abrange o coração, como um símbolo místico da Encarnação de Deus, acontecimento que, por um lado, estimula à solidariedade com e para com os demais e, por outro, aponta para a união com Deus como a mais alta possibilidade de realização da vida humana (cf. Padre Dehon, *Oeuvres Sociales* IV, 277-278 e 1, 3).
- Promove o amor à Igreja: Ao amor à Igreja junta-se o amor pelo trabalho no campo das vocações religiosas e sacerdotais (cf. Padre Dehon, *Oeuvres Sociales* IV, 270-273;278).
- Exige espírito de comunidade. A celebração comunitária de festas escolares, de festas de santos, jubileus e outras circunstâncias especiais gera laços de comunhão e um sentimento de pertença comum (cf. H. Dorresteyn, *Leven en persoonlijkheid van Pater Dehon*, Maastricht 1949, 75-76).
- Procura um trabalho em comum entre religiosos dehonianos e leigos. Juntos assumem a tarefa da educação ao serviço dos jovens e estão dispostos a trabalhar de forma responsável, cada qual no seu lugar.
- Valoriza as novas formas de comunicação como meios para o entendimento humano e de anúncio do Evangelho (cf. Padre Dehon, *Oeuvres Sociales* II, 195ss).
- Educa para a hospitalidade e o acolhimento (cf. Association Amicale des anciens élèves de l'institution Saint-Jean, 8 août 1897, pp. 24-26; Padre Dehon, *Voyage autour du monde* 11, 365).
- Deseja que os alunos, uma vez terminados os estudos na instituição, possam considerar esta etapa da sua educação como base fundamental de toda a sua formação humana e religiosa, de modo que, como antigos alunos, mantenham com ela uma estreita vinculação (cf. Association Amicale des anciens élèves de l'institution Saint-Jean, 8 août 1897, p. 31).

Adveniat Regnum Tuum

Refere-se esta expressão às atitudes que reforçam a acção e o compromisso pessoal e comunitário para tornar presentes os valores do Evangelho na procura e na construção de um mundo melhor. Isto traduz-se em compromisso social efectivo, em trabalho pela Justiça e pela Paz, em acções de reparação como expressão da nossa solidariedade com todos os homens, num trabalho que humanize e que se resume no binómio “saber-acção” ou “contemplação-acção”. Pretendemos uma educação para a cidadania, sendo agentes de mudança para a construção de um mundo novo, divulgando e vivendo o pensamento social da Igreja.

Por isso, a educação dehoniana:

- Faz uma opção pela formação integral da juventude, a partir de uma concepção cristã do homem, da vida e do mundo, e prepara para participar no futuro na transformação e melhoria da sociedade (cf. Padre Dehon, *Oeuvres Sociales* IV, 270-271).
- Tem um espírito missionário. No diálogo transmite-se a outros o Evangelho (cf. Padre Dehon, *Oeuvres Sociales* IV, 278-279).
- Acentua o respeito pela beleza da criação e uma consciência responsável pela preservação da mesma (cf. Padre Dehon, *Oeuvres Sociales* II, 365-366).
- Procura que todo o ensino constitua um encontro entre fé e cultura (cf. Padre Dehon, *Oeuvres Sociales* II, 273).
- Educa para a responsabilidade pessoal, para o sentido do dever e para a capacidade de assumir responsabilidades, tanto na sociedade como na Igreja (cf. Padre Dehon, *Oeuvres Sociales* II, 361).
- Procura a salvação da sociedade através das associações cristãs. Apoia uniões e testemunhos de solidariedade que nascem do espírito do Evangelho (cf. J. Haas, *P. Leo Dehon. Sein soziales Wirken. Sein Sühnen*, Freiburg 1955, 66).
- Aspira a tornar presente o Reino de Deus nas almas e na sociedade. Pretende o sentido da justiça nas relações pessoais e nas estruturas sociais, económicas e políticas, com uma profunda sensibilidade para as injustiças existentes e uma consciência operante de compromisso sócio-político na transformação constante e positiva da sociedade e do mundo em que vivemos (cf. Padre Dehon, *Oeuvres Sociales* 1, 3 e V-1, IX).

É tudo o que fica exposto nesta Proposta Educativa Dehoniana, para que Cristo seja o Coração do mundo e para que sejamos testemunhas do seu amor e os alunos experimentem que Deus está próximo.

I Encontro Internacional de Educadores Dehonianos
Salamanca, Julho 2001